

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8738 | Salvador, terça-feira, 07.11.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



SELIC

Clima de medo nas unidades de negócios do Bradesco

Página 3

Mobilização para reduzir efetivamente

Não tem jeito. Ficou comprovado, na reunião do

Copom, semana passada, que se não houver forte mobilização social, o Banco Central, sob a direção de Roberto Campos Neto, vai continuar atrapalhando a democracia social. A Selic caiu 0,5%, chegando a 12,25% ao ano, mas ainda está alta. Só o rentismo ganha.

Página 4

BB promete empossar 6 mil funcionários até 2025

Página 2



Reforço de 6 mil bancários até 2025

Com Temer e Bolsonaro, mais de 10 mil postos de trabalho foram fechados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil passou por grande desmonte com Temer e Bolsonaro. Foram muitos os retrocessos e todo mundo sentiu. Agências foram fechadas em todas as regiões, principalmente nas cidades menores. O número de funcionários também caiu.

A gestão de Tarciana Medeiros agora precisa reverter o quadro. Uma das metas é ampliar o quadro de pessoal. A expectativa é de que 6 mil funcionários sejam empossados até 2025. Outro desafio é promover a diversidade. Pelo menos é o que consta no Plano

Estratégico para o período 2024-2028.

Durante a apresentação, a direção da empresa informou continuidade nos investimentos em tecnologia e “desenvolvimento de liderança engajadora”. Mas, a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários) destacou que o BB tem papel estratégico no desenvolvimento. Portanto, deve manter estrutura para assegurar atendimento sem distinção, tanto aos mais velhos, quanto aos mais jovens, nas regiões urbanas, rurais, em cidades grandes e pequenas.

Além disso, os representantes dos bancários ressaltaram a preocupação com as metas. A pressão pode adoecer e funcionar como ferramenta de assédio moral. A apresentação do banco deixou claro que o plano inclui ‘assegurar um ambiente de trabalho psicologicamente saudável’. Posição considerada positiva pelo movimento sindical.



Metas e pressão adoecem cada vez mais no banco

'Sprints' aumenta o afastamento na Caixa

A PRÁTICA de "sprints" contínuos agrava o adoecimento mental entre os empregados da Caixa. As "SEVs" (Superintendências Executivas de Varejo) promovem dias de vendas intensivas sob nomes diferentes. Os casos ocorreram mesmo com a proibição da Vired (Vice-Presidência de Distribuição, Operações e Varejo).

A pressão resultante das práticas tem levado a uma epidemia de problemas de cunho psicológico, com aumento de 18,28% nos afastamentos por acidente de trabalho no banco de 2019 a 2022.

No ano passado, 75,4% das licenças foram devido a doenças mentais, índice superior à média da categoria (57,1%) e à sociedade em geral (6,7%). Além disso, houve 3.703 casos notificados em 2022, embora os números não incluam licenças curtas, absenteísmo ou casos em que os funcionários doentes não buscam ajuda.

A situação é preocupante e afeta não apenas os trabalhadores, mas também as famílias, o sistema de saúde interno da Caixa e o atendimento à população. O movimento sindical destaca a importância de denunciar as práticas.

Desmonte do BB, entre 2017 e 2022, resultou em queda do quadro de pessoal e de agências. Clientes penaram para atendimento. Um caos total



Amanhã é dia de sentar para negociar com o BNB

A REUNIÃO entre a Comissão Nacional dos Funcionários e a direção do BNB, acontece amanhã, às 14h. Em pauta, redução da jornada de trabalho para pais de filhos com deficiência, extensão do prazo para os funcionários que ainda possuem horas a serem compensadas devido a pandemia, seguro prestamista e

renegociação de dívidas.

Outro assunto importante é o programa de metas. Os representantes dos trabalhadores querem iniciar as negociações, conforme estabelece a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). O encontro acontece na sede administrativa do Passaré, localizada em Fortaleza.

CONVÊNIO

Centro de Odontologia e Estética da Bahia

Para incentivar o cuidado com a saúde, o Sindicato dos Bancários da Bahia firmou parceria com o Centro de Odontologia e Estética da Bahia, localizado na avenida Tancredo Neves, 909, sala 1801. Os descontos aos associados são pra lá de bons e variam até 30%.

Nos casos de especialidades, cirurgia, clínica geral, implantodontia, odontopediatria e periodontia, os bancários têm 30% de desconto. Já em prótese e ortodontia, de 20%.

Mais informações, basta entrar em contato no telefone (71) 3341-5777, pelo e-mails rnp1@bol.com.br ou arthurpacecms@gmail.com ou acessar o site odontologiaremopace.com.br.

Santander se beneficia com a digitalização

O **SANTANDER** se aproveita do avanço da digitalização para promover demissões, terceirizações, retirada de direitos e precarização do atendimento e das condições de trabalho, o que torna o banco o mais antisindical do mundo.

As práticas danosas são habituais em todos os países que compõem a rede sindical internacional, que engloba Brasil, Paraguai, Chile, Uruguai, Argentina e até mesmo a Espanha, matriz do banco, de acordo com a representação dos trabalhadores dessas nações.

Para entender a gravidade, só no Brasil, um bancário é responsável pelo atendimento de 1.150 clientes, em média. O Santander também encerrou as atividades de 145 unidades em 12 meses. De março a junho foram 51 agências e 24 PABs. Já na Espanha, mais de 12 mil trabalhadores foram demitidos entre 2017 e 2020.

Por isso, o movimento sindical destaca a importância de os funcionários se interrelacionarem, com troca de experiências e, principalmente, união para lutar contra os desmandos do Santander em todos os países.

ARQUIVO - SBBA



A luta contra os abusos e desrespeitos do Santander é uma das prioridades do Sindicato dos Bancários da Bahia

Dia 30, sai a 13ª cesta alimentação

OS FUNCIONÁRIOS do Santander podem se programar. O banco vai creditar a 13ª cesta alimentação no dia 30 deste mês. O direito foi conquistado na campanha salarial de 2007 e consta na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

O valor equivale a um cré-

dito a mais pago no último mês do ano. O que significa que os trabalhadores recebem o dobro do vale-alimentação. Para acompanhar o pagamento, os funcionários devem acessar o aplicativo do cartão Ben, disponível para *download* no *Google Play* e *App Store*.

Insegurança nas unidades de negócios

Ocorrências vão de agressões, assaltos e até sequestros

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO é de hoje que o Sindicato da Bahia alerta para a insegurança das UNs (Unidades de Negócios) do Bradesco. Os problemas são preocupantes e vão de tentativas a assaltos propriamente ditos, além de agressões contra os funcionários.

Para reduzir custos com segurança e vigilância, o banco negligencia com a proteção dos bancários e clientes. O Bradesco transformou diversas agências tradicionais em UNs, mas ignora a insegurança dos locais, que não possuem vigilantes e porta giratória com detector de metais.

Um exemplo recente aconteceu em Itiúba, no norte do Estado. Os funcionários passaram por momentos de terror durante uma tentativa de assalto. Os bandidos ameaça-

ram os trabalhadores e familiares, para que abrissem os caixas eletrônicos. Mas, os bancários não têm chave do equipamento e nem acesso ao dinheiro. As máquinas são abastecidas por empresa terceirizada de transporte de valores.

O Sindicato está preocupado com falta de equipamento de segurança. Na unidade da Barros Reis, em Salvador, duas bancárias foram sequestradas, causando trauma. Uma cliente também foi assaltada enquanto fazia operações no caixa.

Teve ainda o caso do correntista que quebrou todo o local e foi contido por policiais, além de diversas outras ocorrências de agressões físicas e verbais. O Bradesco precisa rever o formato de unidade bancária e investir na segurança efetivamente.



BTG/Pan lidera a lista de reclamações no país

COM 867 reclamações, o conglomerado BTG Pactual/Banco Pan liderou, no terceiro trimestre deste ano, o *ranking* de reclamações direcionadas aos maiores bancos. De julho a setembro, atingiu 38,41 pontos.

Depois do conglomerado, vem o Bradesco (29,02 pontos), Inter (24,91 pontos), Pagbank-Pagseguro (22,28), C6 Bank (20,44 pontos) e Santander (15,59). A

lista do Banco Central é baseada no indicador que leva em conta

o número de queixas recebidas, as consideradas procedentes e a

quantidade de clientes de cada empresa. Quanto maior a pontuação, pior o desempenho.

As principais queixas foram referentes às irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços relacionados a cartões de crédito (2.178 reclamações) e à cobrança irregular de tarifa relacionada a conta ou serviços acessórios à conta (788).



O Brasil precisa de corte efetivo

Queda de 0,5% é pouco. Corte deve ser sentido na prática

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **PRESSÃO** tem garantido tendência de queda na Selic em cada reunião do Copom (Comitê de Política Monetária). Mas, 0,5% é pouco. A retomada do desenvolvimento requer redução considerável, capaz de impulsionar as atividades econômicas e produtivas, especialmente no comércio, varejo



Brasileiros precisam sentir na prática a redução da taxa básica de juros

e serviço que, efetivamente, oferecem emprego, ao contrário do rentismo, da economia

parasita, grandes beneficiados com a Selic no patamar altíssimo em que se encontra.

O resultado da reunião comprova que se não houver forte

mobilização popular, com protagonismos dos movimentos sociais e sindicais, a taxa básica de juros vai continuar incomodando o êxito da democracia social. A última reunião do ano do Copom acontece dias 12 e 13 de dezembro. Não dá para esperar. A hora de tomar as ruas e as redes sociais é agora.

A lentidão do BC, sob o comando do bolsonarista Roberto Campos Neto, no corte faz com que a sociedade não sinta mudanças drásticas sobre os juros praticados pelo sistema bancário e outros indicadores econômicos, a exemplo do emprego, renda e redução do endividamento das famílias.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ERRO HISTÓRICO Tem inteira razão o jornalista Breno Altman, que é judeu mas não sionista, ao classificar de “vergonhosa” a atitude das esquerdas brasileiras perante o drama palestino. O medo de sofrer críticas da mídia pró Israel e a visão meramente eleitoreira do processo político as têm deixado vacilantes neste e em outros temas decisivos para derrotar de vez o fascismo.

FALTA ALTIVEZ A mídia nativa é tão submissa ao sionismo, uma das bases de sustentação do imperialismo, que nem sequer tem a dignidade de denunciar, com a ênfase que o caso requer, a má vontade de Israel na liberação de brasileiros em Gaza, pelo simples fato de o Brasil defender a paz em vez de apoiar o genocídio palestino. Os bolsonaristas estariam pressionando para não liberar.

PODEM ACELERAR Bombardeios em hospital, campo de refugiados, ambulâncias, entre outras práticas consideradas criminosas por leis internacionais, além de plano para tomar todas as terras em Gaza. No afã de evitar o deslocamento do poder global do Ocidente (EUA) para o Oriente (China), as grandes potências dizem sim às atrocidades de Israel contra os palestinos. Evitam ou aceleram?

SÉRIO RISCO O resultado da eleição presidencial na Argentina é imprevisível. Há risco de o ultraliberal Javier Milei se eleger e o país vivenciar o mesmo inferno fascista que os brasileiros amargaram com Bolsonaro (2019-2022), sem falar no desastre político e econômico para a América Latina. O outro candidato, Sérgio Massa, tem elevada rejeição por ser governista. Caso sério.

MUDARAM, CLARO Se politicamente ainda faz “espuma”, judicialmente a situação de Bolsonaro é vexatória. As duas condenações no TSE não deixam dúvida. A prisão não deve acontecer logo, pelo ritmo normalmente lento do devido processo legal. É fundamental dar pleno direito de defesa, o que Lula não teve. A esta altura ele já não defende mais prisão em 2ª instância. E Moro também. Covardes.



Cada brasileiro deve consumir 46 quilos de carnes neste ano, em média

Redução no preço da carne eleva o consumo

COM o alívio da inflação, queda dos preços dos alimentos e avanço da economia do país, o consumo de carne bovina deve alcançar o maior patamar neste ano. Em média, o brasileiro vai consumir 39 kg de carne em 2023.

A estimativa da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes) também mostra elevação do consumo de frango, encerrando o ano em 46 kg por pessoa. É a proteína mais ingerida anualmente no país.

Sobre o ovo, as pessoas co-

mem, em média, uma unidade a mais por ano, alcançando a marca de 242 no período. Enquanto o consumo de carne de porco se manteve estável em 18kg em 2023.

Vale lembrar que nos últimos anos, com a política ultraliberal de Bolsonaro, o cenário foi completamente diferente. Milhares de pessoas faziam fila nos açougues para disputar pedaços de ossos e outras sobras. Cenas terríveis que os brasileiros querem esquecer.